

Terceira Idade e Sustentabilidade – Pesquisa exploratória sobre a parceria dos projetos de extensão RP Comunica e UATI da USC¹

Gabriella Pedroso Duarte – Universidade do Sagrado Coração (USC)²

Karina Veronese Scarabel - Universidade do Sagrado Coração (USC)³

Jéssica de Cássia Rossi - Universidade do Sagrado Coração (USC)⁴

Resumo

No atual contexto social, a sustentabilidade é um fenômeno importante que deve ser discutido e disseminado cada vez mais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório sobre a parceria dos projetos de extensão RP Comunica e Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) da Universidade do Sagrado Coração (USC). Desse modo, apresenta-se reflexões sobre o papel social da terceira idade, a sustentabilidade e sua importância, a comunicação e as relações públicas comunitárias na promoção do diálogo social. E também, foi realizado um estudo exploratório sobre a parceria dos projetos de extensão apresentados.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Projetos de Extensão; Relações Públicas; Sustentabilidade; Terceira Idade.

Introdução

A terceira idade é um segmento social que por muito tempo foi marginalizado, não havia preocupação com as questões que envolvem esse público. Um cenário que vem se alterando na atualidade, ainda mais no Brasil, o qual é um país cuja porcentagem de idosos vem aumentando nos últimos anos. Dessa forma, torna-se necessário sensibilizar esses indivíduos sobre temas cada vez mais desafiadores para nossa sociedade, como é o caso da sustentabilidade e reciclagem. Vivemos em um contexto em que esse tema vem sendo, cada vez mais, assimilado pelas pessoas, a população passou a rever conceitos e avaliar a cultura capitalista de “produtos descartáveis”. Esta nova filosofia auxilia na manutenção dos recursos naturais e promove novos comportamentos, como por exemplo, a reciclagem.

Neste sentido, as relações públicas comunitárias são uma importante ferramenta de comunicação que promove o diálogo social e a cidadania. Assim, acreditamos que

¹ Trabalho apresentado no IJ 3 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC Bauru, email: gabi720@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC Bauru, email: karinaveronese97@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Relações da USC Bauru, email: jessicacrossi@yahoo.com.br.

esses profissionais podem ajudar a sensibilizar públicos como a terceira idade, porque dispõe das ferramentas e a linguagem adequada para se comunicar com cada público, como é o caso dos eventos. Esse segmento social tem se mostrado mais propensos a absorverem esses valores, praticando a reciclagem e prosperando para um melhor desenvolvimento do meio ambiente. Além disso, esta parcela da população está sempre em busca de novos conhecimentos a fim de propagarem os ensinamentos.

Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é realizar um estudo exploratório sobre a parceria entre os projetos de extensão *RP Comunica* e a *Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI)*, ambos da *Universidade do Sagrado Coração (USC)*. Deste modo, apresentamos reflexões acerca do papel da terceira idade na sociedade e suas dificuldades na inserção da mesma. Além disso, discutimos sobre a importância da sustentabilidade no atual contexto e como a comunicação e as relações públicas comunitárias podem promover o diálogo social. Ademais, foi desenvolvido um estudo exploratório sobre a parceria entre o *RP Comunica* e a UATI e apontamos considerações a respeito.

1 Fundamentação Teórica

1.1 Terceira idade e seu papel social

O crescimento da população idosa é um fenômeno observável no mundo todo. Isso deve-se ao fato da expectativa de vida da população estar aumentando devido a melhoria na qualidade de vida, avanço da tecnologia e da medicina. Sendo assim, entende-se por terceira idade o período da vida no qual a pessoa se aposenta, e passa a ter mais tempo para o lazer e outras atividades. Entretanto, é nesta fase da vida em que, muitas vezes, as pessoas desenvolvem problemas como a depressão, pois percebem que a vida está chegando ao fim. Há também os estereótipos obsoletos sobre a velhice, que segundo Paschoal:

Estereótipos em relação à velhice comprometem a possibilidade de uma qualidade de vida melhor. Em nosso meio, a velhice é comumente associada a perdas, incapacidades, dependência, impotência, decrepitude, desajuste social, baixos rendimentos, solidão, viuvez, cidadania de segunda classe, e assim por diante. O idoso é chato, rabugento, implicante, triste, demente e oneroso. Generalizam-se características de alguns idosos para todo o universo. Tal visão estereotipada, aliada à dificuldade de distinguir entre envelhecimento normal e patológico, senescência e senilidade, leva à negação da

velhice, ou à negligência de suas necessidades, vontades e desejos. (PASCHOAL, 2002, p. 82).

Desta forma, segundo DE PAULA (2009), é preciso abandonar os estereótipos e entender que a terceira idade é um momento de reflexão sobre as experiências acumuladas, e considerar que muitas outras experiências podem ser vividas. É neste sentido que as Nações Unidas formularam pontos a serem aplicados a fim de assegurarem os direitos dos idosos, são eles: dignidade, participação, independência, cuidados e auto realização. Tal preocupação surgiu em função da constatação de que, tanto países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos teriam um aumento no crescimento desta parcela da população.

A partir do fato apresentado acima, constata-se a importância de se promover um envelhecimento que caminhe no equilíbrio entre as limitações e potencialidades da pessoa. É neste sentido que a Organização Mundial de Saúde (2005) afirma que, “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. (OMS, 2005, p. 13).

Deste modo, para o envelhecimento tornar-se um processo positivo para o indivíduo, segundo BANHATO e MIRANDA (2008), os idosos necessitam ter oportunidades de participar de grupos sociais, realizar atividades físicas e mentais, e ter acesso a sistema de saúde de qualidade, quando necessário.

Refere-se à participação contínua do idoso em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. O envelhecimento ativo aumenta a expectativa de uma vida saudável e de qualidade. Essa abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, associados aos princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) de independência, participação, dignidade, assistência e autor realização. Apóia a responsabilidade dos idosos no exercício de sua participação ativa nos aspectos de sua vida e da comunidade (OMS, 2005, p.1).

Neste contexto, percebemos a importância de programas de educação e sociabilização da terceira idade, como é o caso da *Universidade Aberta A Terceira Idade*, um projeto de extensão da *Universidade do Sagrado Coração* com o objetivo de oferecer cursos, palestras, oficinas, a fim de contribuir para integração e reinserção do idoso na sociedade.

1.2 Sustentabilidade e Reciclagem

Sustentabilidade é capacidade de manutenção do meio ambiente e dos recursos naturais, permitindo condições de vida para todas as espécies e para as futuras gerações. Deste modo, a definição mais conhecida sobre sustentabilidade foi desenvolvida na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), em 1987, no documento final que ficou conhecido como Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland, no qual entende-se por sustentabilidade “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1987, p.1).

Este é o maior desafio do século XXI: conciliar o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente. Os recursos naturais do planeta terra estão se esgotando, e as grandes economias continuam explorando sem consciência. Desta forma, segundo MIKHAILOVA (2004), para esse fato ser amenizado, a sociedade precisa mudar; as pessoas precisam tomar consciência e começar, com atitudes pequenas, como economizar água, reciclar e reutilizar o lixo e não poluir, passando assim por uma mudança de hábitos.

Neste sentido, é de conhecimento que durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) alguns países passavam por crises e campanhas de incentivo à população a doarem jornais velhos, panelas, restos de alumínio, pneus, entre outras coisas, para serem reaproveitados na guerra e suprir a falta de matéria prima eram comuns. Entretanto, a ideia do reaproveitamento não era incomum a cultura do século XX. No período que antecede o avanço econômico pós-guerra, o consumo de massa não existia, devido às dificuldades econômicas. Contudo, passado o período de guerra, a produção de produtos e o consumo de massa logo invadiu a casa de grande parte da população.

Foi nos anos 1970 que isso passou a ser um problema. Nessa época, os movimentos ambientalistas ganharam força e a reciclagem passou a fazer sentido novamente. A questão era como manter o equilíbrio entre produção e consumo. Entretanto, foi só nos anos 1990 que a palavra reciclagem voltou a fazer parte do vocabulário da população adequando-se as preocupações da época. Por meio de iniciativas de países como Japão, Alemanha e Canadá, a concepção de “reduzir, reutilizar e reciclar”, ou seja, os “três Rs” foi introduzido na sociedade como uma forma

de conscientização. Reduzir a geração de resíduos e de recursos esgotáveis; reutilizar embalagens de outros produtos; e reciclar o material após o consumo, possibilitando que torne matéria prima para outros produtos.

Deste modo, deve-se considerar que a reciclagem só traz benefícios, como a diminuição do lixo em aterros, redução dos impactos ambientais, geração de empregos, entre outros.

Na cidade de Bauru, apenas uma pequena parte da população local separa o lixo orgânico do lixo reciclável e tal ação tem restringido a atuação das cooperativas de reciclagem na cidade. No caso há três cooperativas, que são: a Cooperativa Ecologicamente Correta de Materiais Recicláveis de Bauru (COOPECO); a Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis (COOTRAMAT); e a Cooperativa de Recicladores de Resíduos de Bauru (COOPERBAU). Assim, há o desafio existente de sensibilizar as pessoas acerca da importância de se separar o lixo reciclável, não apenas por questões ambientais, mas também por que há pessoas que dependem financeiramente dessas cooperativas para garantir seu sustento e de suas famílias (PORTAL G1, 2013, p.1).

1.3 Comunicação Comunitária e Relações Públicas Comunitárias

A atividade de Relações Públicas Comunitárias surgiu na segunda metade do século XX, quando as pessoas tomaram mais consciência da realidade em que se vivia. Por conta do autoritarismo e da ditadura militar que ocorria na época, iniciou-se os diversos movimentos sociais e junto com eles, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com todo esse cenário acontecendo, algumas instituições sociais e comunitárias, começaram a criar e aderir projetos sociais para atender as demandas sociais que existia na época. Foi então que surgiu também o chamado terceiro setor, área pela qual as Relações Públicas Comunitárias atuam. Por terceiro setor, entendemos ser composto por instituições, movimentos e iniciativas formados por membros da sociedade civil, de natureza particular, para atender necessidades sociais e públicas sem visar ao lucro.

Além disso, o governo busca práticas que estejam a favor da cidadania e dos movimentos populares. Com isso, surgiram as práticas comunitárias que “auxiliaram os

movimentos sociais, dando-lhes nova forma e contorna na sua relação com a sociedade” (CÉSAR, 1999, p.1).

Deste modo, as Relações Públicas Comunitárias são comprometidas a executar projetos que proporcionam o atendimento de interesses sociais e comunitários, e como é ligada ao Terceiro Setor (atende as demandas do Estado), ela atende as demandas que esse não é capaz de resolver com objetivo de proporcionar desenvolvimento social de uma comunidade específica.

Porém, para que o profissional não enfrente problemas na execução das ações e nas organizações, ele precisa estar inserido e consciente da realidade em que está trabalhando, para que a essência da atividade de Relações Públicas Comunitárias seja cumprida, que é o bem coletivo, de ambas as partes, sendo que essas precisam sempre estar em harmonia para alcançar um determinado alvo ou objetivo.

Segundo Peruzzo (1986), “[...] suas funções oficiais são: assessoramento, pesquisa; planejamento; execução (comunicação); setor de divulgação (publicidade); setor de contatos (rp com a imprensa) e avaliação”. Para isso, cabe ao profissional de relações públicas usarem essas técnicas dentro da comunidade, adaptando-as, para assim servirem melhor a esses grupos. Ou seja, ela trabalha em busca do exercício pleno da cidadania por meio de profissionais integrados nos grupos populares, a fim de conseguir beneficiar as pessoas ou comunidade que necessitam de tal serviço.

2 Terceira Idade e Sustentabilidade/Reciclagem – pesquisa exploratória sobre a parceira dos projetos de extensão *RP Comunica* e UATI da USC

A Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), é um projeto de extensão da Universidade do Sagrado Coração que existe há mais de 20 anos, e atende a população idosa com mais de 50 anos. O projeto de extensão foi criado em agosto de 1993 pela Ir. Jacinta Turolo Garcia, e possuía a carga horária de sete horas semanais, com aulas às terças e quintas-feiras, no período vespertino e ofertava 60 vagas. Inicialmente, a UATI previa os seguintes conteúdos programáticos: humanismo e espiritualidade, aspectos globais do envelhecimento, identidade e autoimagem.

Na contemporaneidade, o projeto tem como coordenadora a Professora Mestra Gislaine Aude Fantini e conta com aproximadamente 230 alunos matriculados regulamente, sendo que mais de 20 atividades de diversas temáticas são oferecidas aos

alunos. Essas atividades são ministradas pelos alunos e professores da Universidade do Sagrado Coração e a comunidade em geral.

Dentre os objetivos, pode-se observar:

Desenvolver ações que promovam a integração das pessoas da terceira idade com a comunidade universitária e com a sociedade em geral;
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida oferecendo-lhes oportunidade de atualização cultural e inserção social, como cidadão ativo na sociedade;
Propiciar a aquisição de conhecimentos e habilidades, por meio de cursos, palestras, oficinas, cantos, encontros, dentre outros.
(Universidade do Sagrado Coração – UATI; 2015; p.1)

Já em relação ao projeto de extensão RP Comunica da Universidade do Sagrado Coração, é um projeto inserido no programa de extensão Comunicação 3.0, o qual envolve outros projetos da área de comunicação social. O objetivo do mesmo é avaliar as estratégias de comunicação das Relações Públicas para a conscientização da população sobre a sustentabilidade, reciclagem e a importância das cooperativas de reciclagem que existem em Bauru.

Oferece aos estudantes da USC a possibilidade de aplicar as teorias ensinadas nas disciplinas por meio da execução de ações de comunicação que são feitas a cada semestre, envolvendo a temática da sustentabilidade e reciclagem. Atualmente, o projeto RP Comunica conta com, aproximadamente, 15 integrantes e vários trabalhos são desenvolvidos, com diversos temas e públicos diferentes.

Desde o 2º semestre de 2016, os projetos de extensão RP Comunica e a UATI se uniram para explorar um tema de extrema importância nos dias atuais: a sustentabilidade e reciclagem em Bauru com a terceira idade. A parceria tem a finalidade de sensibilizar o público da terceira idade sobre essa temática ambiental. Desse modo, foram ministradas uma série de palestras e workshops por membros e parceiros do RP Comunica para os alunos da UATI. Os palestrantes foram alunos participantes do projeto, a coordenadora do RP Comunica, Profa. Dra. Jéssica de Cássia Rossi, uma administradora de cooperativa de reciclagem em Bauru e um estudante de agronomia da USC que trabalha com esta temática. Nos eventos realizados, notou-se que o público da terceira idade é extremamente consciente e atualizado sobre o assunto, tornando assim a palestra a ser mais produtiva e enriquecedora.

A partir disso, foi percebido que a parceria foi positiva e continua no 1º semestre de 2017. Neste período, o RP Comunica está promovendo 3 apresentações na sessão

“Lições dos Grandes Mestre”, atividade semanal e obrigatória aos alunos da UATI, com novos temas e novos palestrantes.

As atividades realizadas foram ações executadas sob a ótica das Relações Públicas Comunitárias que atua como uma atividade de transformação de interesses sociais e comunitários. O profissional nesta área tem o papel de promover o desenvolvimento social da vida de pessoas como os membros da UATI na comunidade em que estão inseridos, no caso o município de Bauru. Além disso, os participantes dessa parceria, em geral estudantes do curso de Relações Públicas e participantes dos projetos de extensão RP Comunica e UATI, estão inseridos e conscientes sobre a situação da terceira idade e da sustentabilidade e reciclagem no contexto em questão, uma característica essencial para a atuação das relações públicas comunitárias.

Acreditamos que a parceria sustentabilidade/reciclagem e terceira idade tem proporcionado novos conhecimentos sobre o assunto, que desmistifica algumas visões estereotipadas como aquela que pessoas mais velhas não estariam abertas a mudanças de comportamentos. A terceira idade, na experiência realizada, se mostrou aberta a novas atitudes e muito exigente as informações sobre a sustentabilidade e reciclagem.

Ao final das atividades será aplicada uma pesquisa de opinião quantitativa para avaliar a eficácia das ações. Entretanto, até a finalização deste artigo as atividades estão em andamento e, portanto a pesquisa ainda não foi aplicada.

Assim, acreditamos que essa parceria nos indica outras formas de posicionamento da terceira idade na sociedade e sua importância para a resolução de problemas sociais comuns a todos.

Considerações Finais

No atual contexto da sociedade pós-moderna, assuntos como a sustentabilidade e reciclagem são de extrema importância na discussão para promoção de valores. Embora a população tenha consciência de sua importância, poucas ações são realizadas para a melhoria do meio ambiente e preservação dos recursos naturais. Esta situação é um constante desafio para a Comunicação e Relações Públicas Comunitárias, que buscam o diálogo social a fim de desenvolver valores e hábitos voltados para o consumo consciente.

Neste sentido, o projeto de extensão *RP Comunica* atua na cidade de Bauru com o objetivo de conscientizar a população sobre a reciclagem e auxiliar órgão públicos e

as cooperativas de reciclagem a superarem este desafio. Tendo isso em vista, o projeto trabalha com públicos estratégicos, como crianças e idosos, que são disseminadores de informação.

Desta estratégia surgiu a proposta de trabalhar com os alunos da Universidade Aberta a Terceira idade. Trata-se de uma ação inovadora, que une o público da terceira idade com a sustentabilidade/reciclagem. O objetivo desta parceria é oferecer palestra, oficinas, *workshops*, sobre tais temáticas no cotidiano, além de incentivar essas práticas e ensinar como e quais matérias podem ser encaminhados para a reciclagem.

Esta iniciativa é apenas uma das ações do *RP Comunica*, que trabalha cada vez mais na disseminação de informações acerca da reciclagem e sustentabilidade, além de estimular o diálogo social sobre a importância desses assuntos.

Referências

BANHATO, Eliane F. Carvalho; MIRANDA, Lucilene Corrêa. **Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupo**. Psicologia em Pesquisa UFJF. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipeseq/v2n1/v2n1a09.pdf>. Acesso em: 14 abril 2017.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Relatório de Brundtland**. 1987. Disponível em: <http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/91>. Acesso em: 25 abril 2016.

CÉSAR, Regina Escudero. **Relações públicas frente ao desenvolvimento comunitário**. São Paulo, 1999. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/comunidadeaterceirosetor>. Acesso em: 26 abril 2017.

DE PAULA, Delma Balbino. **Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade**. 2009. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/151-499-1-SM.pdf>. Acesso em: 14 abril 2017.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/viewFile/3442/1970>. Acesso em: 15 mar 2017.

OLÍVIO, Dennis H. Vicário; CARVALHO, João L. de; BIANCARDI, Luciane; GALLO, Zildo. **A ética do consumo**. 2010. Disponível em: <http://www.fae.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/denis.pdf>. Acesso em: 16 mar 2017.

PASCHOAL, S. M. P. (2002). **Qualidade de vida na velhice**. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. Tratado de Geriatria e Gerontologia. pp.79-84. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

PERUZZO, Cecília Krohling. **Relações públicas na história recente do capitalismo**. In: *Relações públicas no modo de produção capitalista*. 3 ed. São Paulo: Summus. 1986

PORTAL G1. **Bauru recicla somente 2,5% do lixo produzido na cidade**. Bauru-Marília. 29 dez.2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/12/bauru-recicla- apenas-25-do-lixo-produzido-na-cidade.html>. Acesso em: 10 mar 2015.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. **Projeto RP Comunica**. Disponível em: <https://www.usc.br/projetos/projeto-rp-comunica>. Acesso em: 17 abril 2017.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. **Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI)**. Disponível em: <https://www.usc.br/na-usc/uati>. Acesso em: 17 abril 2017.

World Health Organization (2005) **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde** [Manual] Tradução Gontijo, S. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.